

O MEDO DE QUE O MEDO ACABE: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.

Jenihudson Camilo Vasconcelos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jenehudson@gmail.com

Prof^ª. Dr^ª. Juliana Pereira Souto Barreto (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO:

O jargão “na prática a teoria é outra” é melhor compreendido quando saímos da sala de aula da universidade para o campo de estágio. E, intrinsecamente ligado à ideia de vermos diferente tudo aquilo que passamos alguns anos estudando, está o medo. Com ou sem ele, podemos chegar aos resultados – as vezes positivos, as vezes não. Mia Couto nos estimula a encarar os desafios de modo tal que o medo não seja algo corriqueiro e perturbador. Em sua fala “há quem tenha medo que o medo acabe”, infere-se que, acabar com o medo, assumir os compromissos e enfrentar as dificuldades, são tarefas inerentes a quem almeja chegar longe e alcançar a vitória. Sendo assim, realizou-se o estágio obrigatório do curso de Letras – Espanhol, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, afim de iniciar a prática docente e a aprender a contornar os desafios do ofício. Para tanto, inicialmente usamos de questionários para caracterizar e conhecer o campo de estágio, que nesta ocasião foi a Escola Estadual Joaquim da Luz, na cidade de Espírito Santo/RN. Nas páginas seguintes, portanto, apresentaremos a caracterização feita, as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e o aporte teórico deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: Estágio docente, UFRN, Letras-Espanhol, medo de estagiar.

INTRODUÇÃO:

O discurso do moçambicano, Mia Couto, na Conferência do Estoril, realizado em Portugal no ano de 2013, nunca fez tanto sentido como agora o faz enquanto nos debruçamos sobre as pesquisas, tanto referenciais como de campo, do nosso primeiro estágio. Isto porque, considerando o valor semântico que a frase, “há quem tenha medo que o medo acabe”, proferida ao final do discurso pelo autor acima mencionado, é, portanto, motivo de reflexão e confiança.

Dito isto, cabe a explicação seguinte: a praxe, tanto almejada no curso de Letras, começa a se concretizar a partir do estágio. É por meio dele que buscamos unir o útil ao agradável, ou, melhor dizendo, unir a teoria à prática. O que estudamos durante os cinco primeiros semestres no curso servirão como aporte às dificuldade e percalços que nos apareçam durante os próximos quatro semestres. Isto é, teremos embasamento teórico, seja metodológico, psicológico ou

didático, para tornar nossas aulas, enquanto professores, menos cansativas e mais atrativas, assim como teremos autonomia intelectual e estratégica para acabar com os problemas advindos da prática docente.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado na UFRN, tem amparo na RESOLUÇÃO Nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013, assinada pela Reitora Ângela Maria Paiva Cruz e tem toda a seção IV destinada a esta atividade acadêmica, visando, segundo o Art. 65 a “preparação de educando para o trabalho profissional”. Com isto, tem-se esta Resolução orientações sobre a) as condições de realização do estágio; b) as modalidades de estágio e c) o registro do estágio.

Então, tendo considerado esta resolução e seguido as orientações da Prof^ª. Dr^ª. Juliana Pereira Souto Barreto, este trabalho apresenta em detalhes os sete encontros realizados na Escola Estadual Joaquim da Luz, na cidade de Espírito Santo/RN, que na ocasião foram entrevistados a diretora, a coordenadora pedagógica, a professora da disciplina de espanhol e alguns alunos.

A divisão, portanto, ficou da seguinte maneira: apresentamos as características da escola, as atividades desenvolvidas pelo estagiário, os resultados alcançados com as visitas e as discussões elencadas a partir da experiência obtida com o primeiro contato entre o futuro professor e os alunos do campo de estágio.

METODOLOGIA:

Construída após a doação de um terreno pelo professor e médico sanitarista Joaquim Luz Cunha, a Escola Estadual Joaquim da Luz, localizada à Rua São José - 149, em Espírito Santo/RN, interior do Estado do Rio Grande do Norte, foi inaugurada em 1968 e completa em 2017 seus 49 anos de funcionamento.

Inicialmente os munícipes só tinham acesso ao antigo ensino primário, do 1º ao 5º ano, no entanto atualmente, é oferecido o ensino fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2017):

A Escola Estadual Joaquim da Luz tem a missão de ser um referencial na prestação dos serviços educacionais, oferecendo um ensino de qualidade, na perspectiva de contribuir para desenvolvimento do potencial humano, formando pessoas capazes de refletir criticamente sobre os contextos nos quais estão inseridas, comprometidas com a vida, para que tornem-se cidadãos éticos, solidários, capazes de construir e transformar a realidade em seu entorno a partir das informações e conhecimentos adquiridos. (Projeto Político Pedagógico, 2017)

Em 2006, por já não ter capacidade de oferecer uma educação boa – isto devido à falta de estrutura e conforto – a Governadora em exercício, Vilma Maria de Faria, liberou recursos financeiros para reforma e ampliação das salas de aula, laboratórios, direção e pátio.

Para atender a demanda de alunos matriculados no ano de 2017, a instituição contou com 23 (vinte e três) professores, sendo 04 (quatro) em nível médio inespecífico, 01 (um) em nível superior, 16 (dezesesseis) em nível de especialização e 02 (dois) em nível de mestrado, 01 (um) apoio pedagógico, 01 (uma) secretária e 06 (seis) funcionárias efetivas e 04 (quatro) terceirizados.

Sendo a única da cidade a oferecer Ensino Médio, a Escola Estadual Joaquim da Luz matriculou aproximadamente 600 (seiscentos) alunos. Destes, quase 35% residente na Zona Rural, fazendo uso do transporte escolar diariamente para ir às aulas.

Para tanto, são oferecidos três turnos: matutino, para os alunos do Ensino Fundamental; vespertino, para Ensino Fundamental e Médio; noturno para Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Sobre este último turno, foi enfatizado pela supervisora Emmanuella que é predominante a presença de alunos da Zona Rural e que trabalham no horário da manhã e tarde.

Levando em consideração esses dados, e tendo este levantamento sendo feito como introdução ao estágio propriamente dito, seguimos com as seguintes etapas: entrevista com a equipe pedagógica, com a docente responsável pela disciplina de espanhol e por fim, com os discentes.

No primeiro contato, no dia 24 de agosto de 2017, a diretora da escola, Alciene Pereira da Silva, tomou conhecimento do Estágio I, bem como as visitas que seriam necessárias, as atividades que seriam executadas e o tempo de permanência do estagiário. Foi-lhe entregue a carta de apresentação e o termo de compromisso da interveniente, que neste caso é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, no entanto a assinatura e leitura destes documentos ficaram por conta da supervisora Emmanuelle Cristina Maranhão Silva Cortez.

Ainda no dia 24 de agosto de 2017, após encaminhamento da diretora da escola, a coordenadora pedagógica, doravante supervisora deste Estágio I, a professora Emmanuelle Cristina Maranhão Silva Cortez, recebeu os documentos iniciais, fez uma breve leitura de reconhecimento, assinando-os e dizendo que é um prazer ter ex-alunos interessados em começar a carreira docente na escola que o ajudou a chegar nesta fase da vida. Então, tomando conhecimento das regras, do compromisso e das atividades do estágio, começou a primeira 12

entrevista, que tinha por finalidade caracterizar e observar a estrutura física, organizacional e de pessoa da escola.

A supervisora começou a falar dos equipamentos que a escola oferece para os alunos e servidores, como bebedouros, salas de estudos e reuniões, bibliotecas, laboratórios, copa, banheiros e climatização - que segundo ela é importante para o bem-estar dos discentes.

As reuniões seguintes com a supervisora Emmanuelle foram um pouco conturbadas, porque a escola teve alguns problemas, dentre eles a interrupção do fornecimento de energia por parte da Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN, a ausência da supervisora por motivos de saúde, os feriados e impressados e etc.

Seguindo para a próxima etapa do estágio, entrevistamos a professora Mykeline Vieira da Silva, que disse não se ater a nenhuma abordagem específica, mas, que utiliza todas de acordo com a necessidade.

Segundo ela, o método direto contribui para que os alunos façam associações, deduções e interferências. O método audiolingual acompanha as tarefas propostas pelo livro, bem como a abordagem da gramática e tradução (AGT), considerando que eles precisam traduzir os textos do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Ao final, as aulas não se tornam cansativas, visto que a professora sempre está trabalhando os conteúdos de maneiras diferentes e os alunos aprendem utilizando a abordagem/método que melhor lhe convém. Isto é, eles vão, involuntariamente, sendo encaminhados de acordo com o ritmo de aprendizagem e, assim, adaptados à melhor abordagem/método que os podem ajudar a assimilar o conteúdo.

Sobre a divulgação da língua espanhola, eventos de literatura e cultura ou projetos que envolvam a comunidade, a professora diz ainda estar se adaptando à escola para, então, começar a fazê-los. Isto porque ela foi convocada em março de 2017, ou seja, tem somente dois semestres como professora na instituição.

A penúltima etapa das visitas à escola foi as entrevistas com os discentes. De modo a não permitir transparecer que o que estava acontecendo era uma entrevista, bem como evitar a formalidade e uma conseqüente rechaça por timidez ou outros fatores, foi tido uma conversa informal, pós aula, para saber de alguns alunos o que achavam ou esperavam das aulas e o que pensavam e acreditavam que podia ser melhorado na professora. Dentre os três alunos “entrevistados”, o exposto abaixo mais chamou atenção:

Aluno: Gustavo Silva

Idade: 15 anos

Série: 2º ano

Sobre o motivo de estudar espanhol: “É mais fácil que o inglês, vai ser minha opção no ENEM e acho que o espanhol vai crescer muito no mundo todo.”.

Sobre o que falta para isso acontecer: “Falta o Governo do Brasil investir mais. Só temos uma aula por semana. E é muito pouco. Assim fica complicado! Também não vejo muita coisa de espanhol na escola, talvez tenha na feira de ciências.”.

Sobre o porquê do espanhol ser fácil: “Tem muita coisa que eu consigo ouvir e entender. As palavras são muito parecidas, né? Ou vejo nos filmes.”.

Sobre a professora da escola: “Eu gosto dela. Ela ensina bem e estou aprendendo muito.”.

Sobre a relação com os outros alunos: “Infelizmente eles só querem bagunçar. Eu também bagunço, não vou mentir, mas quando é para prestar atenção aí eu fico quieto.”

Por fim, a etapa que encerrou as atividades de estágio na escola foi a presença do estagiário em uma aula. Observada no dia 03 de outubro de 2017, deu uma ideia do quão difícil é trabalhar no ensino público. Os motivos são os seguintes: a) é uma aula por semana (disciplina de espanhol); b) os alunos não têm limites de horário, entrando na sala a hora que quer; c) em meio às explicações da professora um grupo minoritário causa tumulto e, assim, atrapalhava quem realmente queria aprender.

RESULTADOS:

Embora a escola seja considerada um exemplo de boa gestão, estrutura e ensino, há ainda alguns pontos que precisam ser melhorados, como por exemplo:

Na estrutura: Espaços sombreados para convivência, corrimões e piso tátil.

No ensino: Eventos nas áreas das disciplinas.

Foi verificado que no intervalo os alunos ficam na sala por não ter espaços de convivência e estes poderiam ser de fácil implantação, como o é uma mesa à sombra, uma quadra com traves, rede de vôlei e bolas. Outro ponto que precisa de atenção é a acessibilidade, porque a escola até dispõe de rampas - embora sejam limitadas ao corredor central do prédio - porém fazem falta os corrimões e o piso tátil, para deficientes visuais e de mobilidade reduzida.

Quanto ao segundo problema, aí caberá um projeto de intervenção. Considerando que a escola dispõe da disciplina de Língua Espanhola, pode-se, junto à professora e alunos interessados, realizar a *Semana de la Hispanidad*, ou, de acordo com as condições, o *Día de la Hispanidad*.

DISCUSSÃO:

Levando em consideração o ponto anterior relacionado à eventos na área que são ausentes, um projeto de intervenção que foi indicado para suprir esta carência foi *A Semana de la Hispanidad*, que, basicamente, tem por intuito divulgar a língua espanhola e a consolidação dos países hispânicos. É celebrado no dia 12 de outubro, com festas no mundo todo, não somente nos países que falam o espanhol, e tem embasamento na Lei nº 18, de 07 de outubro 1987 – Estado Espanhol:

La fecha elegida, el 12 de octubre, simboliza la efemérides histórica en la que España, a punto de concluir un proceso de construcción del Estado a partir de nuestra pluralidad cultural y política, y la integración de los reinos de España en una misma monarquía, inicia un período de proyección lingüística y cultural más allá de los límites europeos. (Lei nº 18, de 07 de outubro de 1987 – Estado Espanhol).¹

No Brasil, por exemplo, há celebração em todos os estados. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte é propulsora desta ideia, dedicando um dia na semana da hispanidade para reunir professores, alunos e convidados para dançar, cantar, recitar poemas e saborear comidas típicas.

No entanto, como, talvez, para o *Día de la Hispanidad* requeira mais recursos, mais tempo de elaboração e uma melhor organização de pessoal, pode-se realizar exposições, seminários, recitais ou debates sobre a língua, cultura ou literatura espanhola. A seguir estão expostas algumas ideias para serem realizadas em datas comemorativas, ou não:

DATA	EVENTO	IDEIA
20/03	Recital	Celebrar o Dia Mundial da Poesia incentivando os alunos a recitar poesias de autores espanhóis, como Pablo Neruda, García Lorca e Calderón de la Barca.
27/03	Exposição	Pesquisar e juntar fotos e vídeos sobre o teatro espanhol para celebrar o Dia Mundial do Teatro. Pode-se utilizar o laboratório de informática para deixar os computadores ligados,

¹ Tradução do autor: A data escolhida, 12 de outubro, simboliza a efemeridade história em que a Espanha, a ponto de concluir um processo de construção do Estado a partir da nossa pluralidade cultural e política, e a integração dos reinos da Espanha em uma mesma monarquia, inicia um período de projeção linguística e cultural para além dos limites europeus.

		apresentando o material pesquisado.
22/04	Seminário	Organizar no dia da morte de Miguel de Cervantes e William Shakespeare um seminário em que se possa abordar a história, as obras e a influência mundial dos dois autores. Neste evento pode-se trabalhar a interdisciplinaridade com a disciplina de português e inglês, trazendo convidados para compor as mesas redondas.
Qualquer data	Debate	Realizar mesa redonda com convidados (professores ou alunos de espanhol) para discutir a família das línguas românticas, apontando as diferenças e semelhanças entre a língua portuguesa e espanhola.

Com tanto trabalho, tanta experiência a ser vivida com tal missão e tanta responsabilidade em cima do estagiário, cabe aqui reconhecer a força que se faz necessária para embarcar no ofício que começa a partir desses eventos mencionados. Fazer com que os alunos aceitem o desafio, organizar a programação, com convidados, estrutura física e acadêmica, não é uma tarefa fácil, porém será, prazerosa, quando o medo de ir além já não existe, quando a força de fazer o melhor superabunda este medo.

Herbert Vianna canta junto à sua banda, Paralamas do Sucesso, repetindo incansavelmente o seguinte trecho da música Medo do Medo: “Eles têm medo, de que não tenhamos medo, eles têm medo, de que não tenhamos medo” e mais à frente em outra estrofe enfatizam um dos nossos problemas: “Medo da rotina, da responsabilidade”. A verdade é que ser professor não é fácil, como dito antes, no entanto, não é pelo salário, não é pela fama – que nem existe, não é pela direção da escola, senão pelos alunos que precisam do árduo trabalho e coragem em enfrentar o medo.

CONCLUSÃO:

Definitivamente caracterizar vai mais além do simples exercício de fotografar, entrevistar e preencher questionários. É, sem dúvidas, abrir os olhos à missão que se quer assumir e, mais que isso, permitir que o medo acabe. É, portanto, ver que o ofício de ensinar requer demandas que por vezes são difíceis de serem cumpridas. Por exemplo pode-se apontar a falta de recursos para realização de um evento. Neste caso, o professor nem sempre vai ter a seu alcance material, instrumentos e demais recursos cobrir as despesas.

Aí está a importância do Estágio I. É por meio dele que se pode ter ideia do que se pode melhorar e, deste modo, refletir o contexto da prática docente. Mais que isso, buscar melhorias, intervir quando preciso e ajudar a escola sempre que necessário.

Muitos serão os desafios, enquanto aspirantes a professor, porém mais ainda deve ser a vontade de não permitir que o medo seja empecilho, formando uma barreira entre o prazer de ensinar e o desejo dos alunos de aprender.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 11 out 2017.

ESTATAL, Agencia. **Ley 18/1987, de 7 de octubre, que establece el día de la Fiesta Nacional de España en el 12 de octubre.** Disponível em:

<https://www.boe.es/diario_boe/txt.php?id=BOE-A-1987-22831> Acesso em: 09 nov 2017.

LUZ, Escola Estadual Joaquim da. **Projeto Político Pedagógico – PPP 2017.** Espírito Santo/RN: 2017.

NORFIPC.COM. **Fechas importantes, días señalados de celebración y conmemorativos.**

Página online. Disponível em: <<https://norfipc.com/redes-sociales/fechas-importantes-dias-senalados-celebracion-conmemorativos.php>> Acesso em> 13 nov 2017.

PIRES, Jader. **Mia Couto: "há quem tenha medo que o medo acabe"**. IN Blog Papo de Homem. Disponível em: <<https://papodehomem.com.br/mia-couto-ha-quem-tenha-medo-que-o-medo-acabe/>> Acesso em: 10 out 2017.

UFRN. Resolução N° 171/2013-CONSEPE. Natal: 2013.



SUCESSO, Paralamas do. Medo do medo. **Sinais do Sim**. Rio de Janeiro: Universal Music, 2017.